

Considerações finais

O Projeto pedagógico é o elemento dinâmico normatizador de um curso, construído coletivamente e que deve indicar não apenas o conjunto de disciplinas que devam ser cursada pelos alunos, mas também as estratégias que devam ser seguidas pelos docentes para atingir os objetivos do curso, devendo para tal ter afinidade com às DCN. As DCN são as normas gerais a serem adotadas pelas IES para cada curso na estruturação de seu Projeto pedagógico. Ristoff e Giolo (2006, p. 206) afirmam que o “PPC é, pois a alma do curso, a ponte que une as DCN às práticas pedagógicas propostas pelo currículo”.

Ao buscar os indicadores do instrumento de avaliação utilizado pelo INEP para o reconhecimento ou renovação do reconhecimento dos cursos de graduação, modelo abril de 2006, que contivessem temas relativos aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tínhamos o objetivo de analisar o grau de aderência dos PPC às DCN/FISIO. Tão importante quanto encontrar estes dados quantitativos foi, a partir dos resultados da aderência, buscar na leitura dos PPC os elementos facilitadores e as fragilidades que interferem positivamente ou negativamente nesta aderência às DCN/FISIO.

De igual importância se revestiu as visitas aos cursos, cujo resultado da aderência às DCN/FISIO se encontrava no primeiro e quarto intervalos interquartis dentre os dez cursos analisados, em que se buscou o desvendamento das estratégias utilizadas para vencer as fragilidades e confirmar como são trabalhadas as potencialidades.

Este estudo ao analisar as aderências dos PPC às DCN/FISIO, bem como as potencialidades e fragilidades dos cursos com o resultado da aderência nos intervalos interquartis extremos, aponta para a necessidade de que o PPC seja construído coletivamente e, no caso de ter sido elaborado por uma comissão, deva ser do conhecimento de todo corpo docente e discente, da existência de estratégias que promovam a interdisciplinaridade e a integração entre a teoria e a prática, deva existir um maior controle sobre os TCC, um maior equilíbrio entre a carga

horária dos conteúdos essenciais, a diversificação dos cenários de prática, o equilíbrio entre a carga horária desses de cenários de prática e, o que o PPC, sofra uma constante avaliação e reajustamento.

A aderência média dos PPC às DCN/FISIO em 74% está aquém do desejado, porém está de acordo com a aderência média dos cursos de enfermagem às suas Diretrizes Curriculares (77%), embora esteja bem acima da aderência dos cursos de medicina às suas Diretrizes Curriculares (52%) em estudo realizado pelo INEP (BRASIL, 2006a). A maior aderência encontrada neste estudo, nos PPC de cursos mantidos por Universidade e Centros Universitários em relação àqueles mantidos por Faculdades Isoladas ou Faculdades Integradas, também é corroborado pelo estudo do INEP, assim como a maior aderência dos PPC de cursos mantidos por IES públicas em relação às IES privadas. Foi identificada também em nove PPC (dentre os dez analisados) a presença de uma grade curricular constituída de disciplinas isoladas, ainda baseada no modelo de currículo mínimo já extinto pelo MEC e, a existência de ciclos básicos, pré-clínicos e clínicos sem integração entre si, o que dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno.

Apesar dos PPC demonstrarem terem sido elaborados tendo como base às DCN/FISIO, em alguns cursos foi detectada a simples reprodução do discurso das DCN/FISIO sem que, contudo, este seja traduzido em práticas que caracterizem a implantação de tal discurso. Esta reprodução foi destacada pelo estudo do INEP sobre a aderência dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia às DCN em PPC destas três áreas (BRASIL, 2006a, p. 155-156).

Também reafirmamos a necessidade dos cursos atenderem ao que estabelece o parágrafo segundo do artigo 32 da Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 40, de 12 de dezembro de 2007 sobre a disponibilização dos PPC aos interessados.

Foi considerada, também, a importância da diversidade dos cenários de aprendizagem, fundamental para superar a aprendizagem baseada no conhecimento fisiopatológico e desagregada da realidade sócio-cultural da população brasileira.

Vale ressaltar que a análise qualitativa buscou aprofundar os achados na análise quantitativa. Assim, índices de aderência às DCN/FISIO apontando, por exemplo, a utilização de ações interdisciplinares através de eixos integradores centrais na grade curricular, pode ter sido considerado elevado no primeiro momento. No entanto com a visita ao curso e a entrevista com o coordenador, em um segundo momento mostrou-se fraco através da fala do coordenador ao afirmar que não conseguiram implementar a interdisciplinaridade devido a não participação dos docentes.

Por outro lado, estratégias de atividades complementares que se mostraram fracas em um primeiro momento, em um determinado curso por serem baseadas apenas em atividades estritamente técnicas, com a visita ao curso e entrevista com o coordenador, mostrou-se rica na análise qualitativa por oportunizar ao aluno a prática de atividades que o enriquece na formação como cidadão. Tais esforços desenvolvidos por grupos que tentam inovar dentro das reais condições de trabalho oferecidas institucionalmente devem ser destacadas e elogiadas.

Traçando-se um perfil comparativo entre as características encontradas nas instituições que se encontram no primeiro e no quarto intervalos interquartis, observamos que as do primeiro intervalo tiveram seu PPC construído coletivamente, possuem uma matriz curricular com construção interdisciplinar, usam metodologias de ensino que propiciam a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, desenvolvem atividades práticas precocemente, tendo equilíbrio entre os conteúdos essenciais, têm mecanismos que possibilitam o acompanhamento do aluno na construção do TCC, têm abrangência nas áreas de formação durante o estágio supervisionado e incentivam a produção científica.

Em oposição, as instituições localizadas no quarto intervalo, possuem indicativos de que tiveram seus projetos pedagógicos construídos por uma comissão, possuem transcrição literal de alguns elementos das DCN/FISIO em seus PPC, não propiciam a interdisciplinaridade nem a integração teoria-prática, têm a matriz curricular sem inter-relação entre as unidades de estudo, privilegiam o aprendizado de conhecimento técnico nos ciclos teóricos e as áreas de formação curativa e reabilitativa durante o estágio supervisionado e não mostram no PPC os mecanismos de organização e acompanhamento do TCC.

A relação entre o Índice de Aderência e os resultados do ENADE 2007, influenciada possivelmente pelo pequeno número de cursos, mostrou que entre o que é prescrito nos documentos e o que é efetivamente aprendido pelos alunos existem outras variáveis relacionadas às duas primeiras modalidades curriculares, a do currículo formal ou proposto e a do currículo ensinado, que mostram a necessidade de outros estudos para que estas relações sejam melhor elucidadas.

Ressaltamos a necessidade de que entidades como a ABENFISIO, como associação que tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento do ensino em Fisioterapia no país, promovam um estudo semelhante com maior abrangência, através do acesso ao relatório de avaliação dos todos os cursos de fisioterapia do Brasil já avaliados pelo INEP.

Para concluir, se faz necessário explicitar que este estudo não pretendeu ser um estudo acabado, nem indicar os caminhos a serem percorridos pelas instituições para alcançarem as transformações necessárias. Trata-se apenas da apresentação de parte de uma realidade, que evidencia a aderência ou não dos PPC dos cursos às DCN/FISIO.